



**ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DA FAZENDA  
CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS**

**RESOLUÇÃO Nº 170/2001**

**1ª CÂMARA DE JULGAMENTO**

**SESSÃO DE: 16/03/2001**

**PROCESSO N.º 1/1246/97**

**AUTO DE INFRAÇÃO Nº 1/9708397**

**RECORRENTE: N. P. COMERCIAL DE ALIMENTOS LTDA**

**RECORRIDO: CÉLULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTÂNCIA**

**CONSELHEIRO RELATOR: ROBERTO SALES FARIA**

**EMENTA – EXTRAVIO DE DOCUMENTO FISCAL. FALTA DE COMUNICAÇÃO. FEITO FISCAL IMPROCEDENTE.**

O contribuinte anexa aos autos, declaração de extravio dos documentos fiscais objeto da presente autuação, com data anterior a ação fiscal, acarretando assim a improcedência do feito fiscal. Reformada por unanimidade de votos a decisão singular condenatória.

**RELATÓRIO**

Consta do relato do auto de infração acima identificado, o fato do contribuinte supra haver deixado de comunicar ao fisco, o extravio de documentos fiscais.

Os autuantes em suas informações complementares, reafirmam o conteúdo do auto de infração, sugerindo a aplicação da multa prevista no art. 31, inciso XIV do Decreto 22.322/92.

A empresa autuada ingressa com impugnação ao feito, arguindo sua improcedência, tendo em vista a documentação considerada como extraviada haver sido devidamente escriturada em seus livros fiscais, anexando para tal cópias do referido livro fiscal.

O julgador singular diante da documentação acostada aos autos, decide pela procedência do feito fiscal, haja visto a declaração de extravio de documentos fiscais constante dos autos, haver sido feita quando já iniciada a fiscalização na empresa, estando portanto, a mesma sujeita a penalidade proposta pelos autuantes.

O recurso apresentado pela empresa autuada, versa sobre diversos autos de infração lavrados contra a mesma, os quais a recorrente pugna pela improcedência dos mesmos e quanto ao referido processo, anexa cópia de uma declaração de extravio de notas fiscais encaminhado ao fisco em data anterior ao início da ação fiscal.

A Consultoria Tributária através de parecer adotado pela Procuradoria do Estado, sugere a reforma da decisão singular, face a prova trazida aos autos pela empresa autuada, no tocante a entrega em data anterior ao início dos trabalhos fiscais, da declaração de extravio de diversas notas fiscais, acarretando assim a improcedência do feito fiscal.

*A*

## VOTO DO RELATOR

A acusação constante dos autos e a decisão singular de procedência , teve como sustentáculo a declaração de extravio de documentos fiscais anexada pelos autuantes, em que a empresa afirmava o ocorrido após o início dos trabalhos fiscais.

Diante desta constatação e da documentação acostada aos autos, somente restava ao autuante a lavratura do presente auto de infração e ao julgador singular, decidir pela procedência do feito fiscal, tendo por base a determinação contida na legislação estadual.

Ocorre no entanto, que quando do recurso voluntário apresentado pela empresa autuada, a mesma juntou ao processo uma declaração com data anterior ao início da ação fiscal, data esta devidamente carimbada e autenticada pela repartição fiscal, constando ainda o devido registro no livro próprio do contribuinte.

Estes documentos (declaração de extravio efetuada pela empresa e a ocorrência fiscal registrada no livro fiscal) devidamente autenticado pela Coletoria Especial de Água Fria com data anterior ao início da ação fiscal, acarreta indubitavelmente a improcedência do feito fiscal, por se revestir a mesma de prova irrefutável, no que tange a acusação contida na peça vestibular.

Assim posto, conhecemos do recurso voluntário interposto, dando-lhe provimento, no sentido de reformar a decisão monocrática de procedência, julgando improcedente o presente feito fiscal.

É o voto.



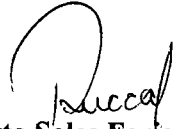
**DECISÃO**

Vistos, discutidos e examinados os presentes autos em que é recorrente N. P. **COMERCIAL DE ALIMENTOS LTDA** e recorrido a **CÉLULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTÂNCIA**,

**RESOLVEM** os membros da **1ª CÂMARA DO CONSELHO DE RECURSO TRIBUTÁRIOS** por unanimidade de votos e de conformidade com o parecer da Douta Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso voluntário, dar-lhe provimento, para o fim de reformar a decisão condenatória prolatada pela Instância singular, julgando **IMPROCEDENTE** o presente feito fiscal.

**SALA DAS SESSÕES DA 1ª CÂMARA DE JULGAMENTO DO CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS**, em Fortaleza, aos 14 de 02 de 2.001.

  
**Francisco Paixão Bezerra Cordeiro**  
**PRESIDENTE**

  
**Roberto Sales Faria**  
**CONSELHEIRO RELATOR**


  
**Raimundo Aguiar Morais**  
**CONSELHEIRO**

  
**Elias Leite Fernandes**  
**CONSELHEIRO**

**Marcos Silva Montenegro**  
**CONSELHEIRO**

**PRESENTES:**

  
**Matheus Viana Neto**  
**PROCURADOR DO ESTADO**

  
**Alfredo Rogério Gomes de Brito**  
**CONSELHEIRO**

  
**Verônica Gondim Bernardo**  
**CONSELHEIRA**

**André Luís Fontenale Santos**  
**CONSELHEIRO**

  
**Marcos Antônio Brasil**  
**CONSELHEIRO**

**CONSULTOR TRIBUTÁRIO**